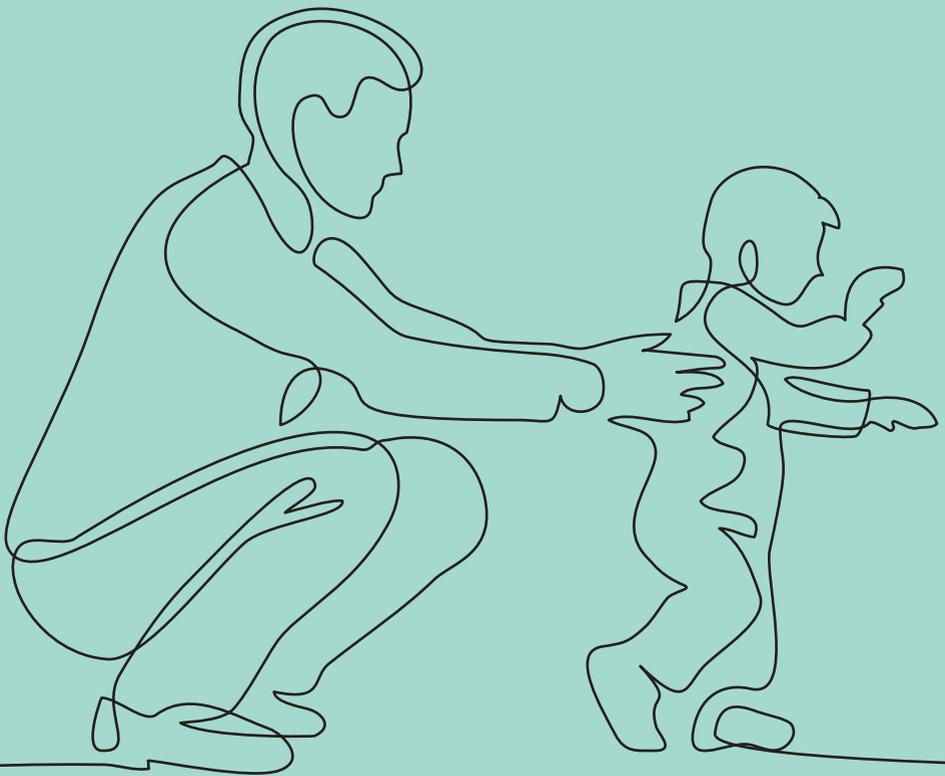


Apoiar a sua criança intersexo

Criado pela IGLYO, OII Europe & EPA





Conteúdos

- 2 Introdução: O que é intersexo?
- 4 Conselhos para pais e mães
- 6 Perguntas frequentes
- 14 Tomar decisões em relação a intervenções
- 18 Falar com a sua criança sobre ser intersexo
- 22 Falar com outras pessoas sobre a sua criança ser intersexo
- 24 Questões que outras pessoas poderão colocar
- 26 Falar com professorxs, médicxs e outrxs profissionais sobre o facto de a sua criança ser intersexo
- 30 Glossário
- 34 Links e recursos úteis
- 36 Sobre

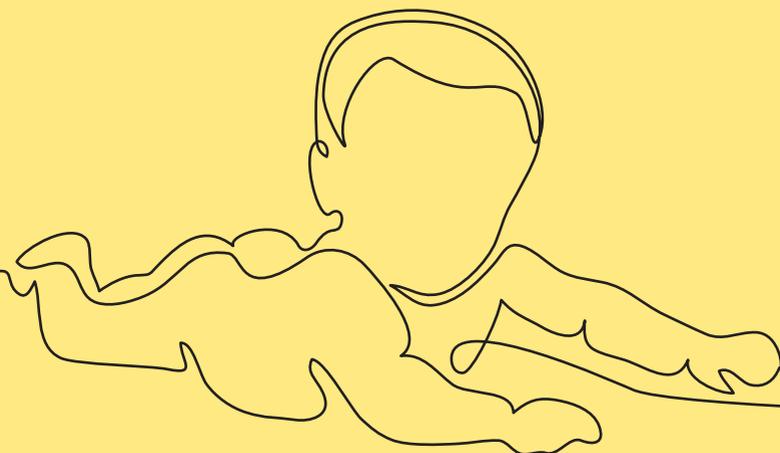
Introdução

O que é intersexo?

É rapaz ou rapariga? É esta a pergunta que é feita em todo o mundo quando alguém dá à luz. Muitos pais e muitas mães responderão a essa pergunta sem terem de pensar muito. Mas para um número significativo de pessoas a resposta será mais complexa.

Intersexo é um termo guarda-chuva usado para descrever um grande espectro de variações corporais que ocorrem de forma natural. Indivíduos intersexo nascem com características sexuais (*para definições ver Glossário, p30*) que são femininas e masculinas ao mesmo tempo, que não são completamente femininas ou completamente masculinas, ou que não são nem femininas nem masculinas. As características sexuais e os corpos das pessoas intersexo são variações saudáveis dos sexos humanos.

Para algumas pessoas, o seu corpo intersexo torna-se visível à nascença, para outras durante a infância, e para outras o corpo revela-se como intersexo durante a adolescência, ou mesmo na vida adulta. Nalguns casos, a diferença será tão pequena que poderão nunca perceber que são intersexo de todo.



As variações nas características sexuais podem surgir sob muitas formas. Uma criança pode nascer com um clitóris maior ou um pénis mais pequeno ou diferentemente formado.

Por vezes, uma criança nasce com uma aparência típica do sexo feminino mas descobre-se que tem testículos internos, e por vezes uma criança aparenta ser tipicamente do sexo masculino mas descobre-se que tem útero ou ovários. Em alguns casos, uma rapariga não irá menstruar ou um rapaz poderá começar a menstruar. Outras crianças poderão ter uma configuração hormonal diferente do esperado para uma "rapariga" ou um "rapaz".

Esses tipos de variação são naturais e mais comuns do que se poderá esperar. Estima-se que pelo menos uma em cada duzentas pessoas são intersexo, e algumas fontes dizem que até 1,7% da população poderá ter alguma variação nas suas características sexuais.

Características sexuais podem ser divididas em características sexuais primárias e características sexuais secundárias.

Características sexuais primárias são todas as características que estão presentes à nascença. Estas incluem os cromossomas, genitais, sistema reprodutivo, gónadas, produção e sensibilidade hormonal da pessoa.

Características sexuais secundárias são todas as características sexuais que se tornam visíveis durante a puberdade e incluem o crescimento mamário, pilosidade corporal, menstruação, maçã-de-adão, estatura, massa muscular e redistribuição de gordura.

Este guia foi criado pela IGLYO, OII Europe e EPA. Pretende introduzir o tópico, dar conselhos sobre como melhor apoiar a sua criança intersexo e onde obter mais informações. No seguinte texto usaremos "x" (em vez de o ou a) ou elx (em vez de ele ou ela) como pronomes neutros para todas as pessoas, reconhecendo plenamente que uma variedade de géneros existe. Pela mesma razão, algumas palavras foram alteradas para uma linguagem mais inclusiva (por exemplo: médicxs).

Conselhos para pais e mães

Descobrir que a sua criança é intersexo pode ser uma surpresa para si. Poderá sentir e pensar muitas coisas acerca desta novidade.

Poderá simplesmente sentir uma extrema felicidade pelo facto de a sua criança ter nascido ou poderá começar a preocupar-se com o seu bem-estar. Poderá ser-lhe dito que a sua criança não é saudável. Tal como crianças e adolescentes do sexo masculino e feminino, crianças e adolescentes intersexo podem deparar-se com problemas de saúde, mas isto não define quem são. É, acima de tudo, a sua criança, aquela que irá necessitar do seu amor e atenção, que irá rir-se consigo e por vezes zangá-lx. Quando crescer, irá fazer as suas próprias escolhas na vida sobre quem é: outra prova da diversidade da natureza.

Aqui estão alguns conselhos para x ajudar a processar a informação e prepará-lx para providenciar o apoio que a sua criança, tal como qualquer outra criança, irá necessitar.

Não há nada de errado com a sua criança.

Para a vasta maioria das pessoas intersexo não existe nada de fisicamente errado com elas e não há necessidade de quaisquer intervenções médicas. Se x médicx lhe disser que é necessário tratamento médico, pergunte sobre as implicações de saúde e riscos tanto de se intervir como de não se fazer nada. Tire depois algum tempo para tomar uma decisão informada. Obtenha sempre uma segunda opinião e proceda com a sua própria investigação.



Não é culpa sua

Quando pais e mães descobrem que há algo de diferente na sua criança, um dos primeiros pensamentos é muitas vezes, *“Será que fiz algo de errado?”* ou *“Poderia eu ter prevenido isto?”*. Ter uma criança intersexo é completamente normal e não é o resultado de algo que tenha feito. Não há razão para sentir vergonha.

É aceitável sentir confusão ou transtorno

Quando temos certas expectativas, especialmente em torno de algo tão grande como ter uma criança, é compreensível que sintamos variadas emoções quando algo inesperado ocorre. Descobrir que a sua criança é intersexo pode fazê-lx sentir-se assustadx, zangadx, transtornadx, preocupadx, envergonhadx, culpadx, uma mistura de algumas ou de todas estas sensações. Muitos desses sentimentos são causados pelo desconhecido e irão diminuir à medida que aprende mais sobre intersexo e fala com outras pessoas sobre este tema. Tente não suprimir sentimentos, mesmo que estes sejam complicados. Encontre pessoas com quem possa falar e que lhe possam providenciar o apoio que precisa. Pergunte ao hospital ou a profissionais de saúde sobre a hipótese de obter apoio psicológico. Dirija-se a organizações para obter mais informação e conselhos. Se possível, fale com a família ou pessoas amigas. Precisa de cuidar de si mesmox, ou não estará numa boa posição para cuidar da sua criança.

Você não está só

É fácil sentir que é a única pessoa no mundo a passar por isto e que mais ninguém x entenderá. A verdade é que há um número cada vez maior de organizações intersexo que podem providenciar-lhe informação, assinalar-lhe grupos de apoio (físicos e online), conectá-lx com terapeutas intersexo bem como com outrxs pais e mães de crianças intersexo. Falar com outras pessoas que tenham crianças intersexo pode ser uma forma de obter informação, conselhos e apoio. Falar com outras pessoas é um passo importante para *“sair do armário”* como pai ou mãe de uma criança intersexo. Não sinta que é um segredo que tem de guardar, dado que isso não é bom nem para si nem para a sua criança. Se vive num país onde sente que *“sair do armário”* não é seguro para si ou para a sua criança, nós encorajamo-lx a falar com a OII Europe que pode ajudá-lx a encontrar pais e mães que estejam numa situação semelhante e com quem possa falar.

Não precisa de saber todas as respostas

Com o tempo, à medida que fala com a sua criança e com outras pessoas à sua volta, irá deparar-se com muitas perguntas. Isto pode ser arrasador e pode criar uma impressão de ter que se tornar especialista no assunto de dia um dia para o outro. Não precisa de saber todas as respostas de imediato. Ao mesmo tempo, não evite o assunto. Quanto mais você aprende sobre o tema e o discute com outras pessoas, numa melhor posição você fica para apoiar a sua criança quando esta começar a fazer perguntas também.

Perguntas Frequentes

Como irei descobrir se a minha criança é intersexo?

Poderá descobrir quando a sua criança nascer, durante a puberdade, ou durante a adolescência. Existem diferentes maneiras de o descobrir, dependendo da variação específica. Por vezes, uma criança é visivelmente intersexo à nascença. No entanto, não é sempre o caso, e pode ser descoberto que a sua criança é intersexo depois do nascimento ou mais tarde, através de vários métodos, incluindo:

- Exames ao sangue pouco depois do nascimento.
- Exames médicos de rotina tais como ecografias ao abdómen da sua criança.
- Operações de rotina na infância tais como cirurgia a uma hérnia e apendicectomia.
- A puberdade poderá ser diferente da dxs colegas da criança.
- Por vezes um pai ou uma mãe saberá durante a gravidez devido a testes pré-natais.
- Pessoas descobrem que são intersexo em todas as idades.

A minha criança é intersexo. E agora?

Variações ocorrem por todo o lado na natureza. Ser intersexo é uma delas e não há nada a temer. Uma das coisas mais importantes é ser honestx com a sua criança (de uma forma apropriada à idade), e ouvir o que esta tem para lhe dizer sobre as suas necessidades. Irá haver alguns desafios ao longo do caminho, é claro. Um deles será que a maior parte das pessoas ainda não tem muito conhecimento sobre a existência de pessoas intersexo. Nesse caso, poderá ter de encontrar maneiras de introduzir o assunto e educar as pessoas sobre as necessidades específicas e a situação da sua criança. Por exemplo, para auxiliar/aconselhar funcionárixs escolares, prevenindo que a sua criança seja provocada no infantário ou na escola.



Pais e mães que têm abertura para falar sobre o facto de a sua criança ser intersexo explicam que, na maior parte das vezes, as pessoas com quem falam estão interessadas em aprender mais e disponíveis para apoiar a criança. Enquanto pai ou mãe, é você quem estabelece o tom com que as outras pessoas irão tratar a sua criança.

Para si (e seu/sua companheirx), poderá demorar algum tempo até acostumar-se à ideia e aprender o que ter uma criança intersexo significa. Dê a si mesmox esse tempo. Durante o processo, pode ser-lhe pedido que tome algumas decisões difíceis, tais como ser-lhe pedido que dê o seu consentimento para cirurgias irreversíveis ou outros procedimentos médicos, mas lembre-se que, a não ser que a sua criança precise de atenção médica a um nível de urgência (o que é raro), devia obter aconselhamento em mais do que uma fonte e tirar algum tempo antes de chegar a um plano de ação definido.

Preciso de consentir a realização de cirurgia antes de registar a minha criança como rapaz ou rapariga?

Antes, durante ou depois de registar o sexo da sua criança, poderá ser aconselhadx por profissionais da medicina, família ou amigxs a consentir tratamento médico que altera o corpo da sua criança para uma aparência mais feminina ou masculina. Estas cirúrgicas “normalizadoras”, no entanto, podem ser altamente traumáticas para xs envolvidosx e muitas vezes levam a problemas médicos recorrentes ao longo das suas vidas.

Alguns argumentos comuns a favor desse tipo de intervenções incluem:

- Não operar aumenta o risco de cancro.
- É melhor operar a criança em tenra idade, para que dessa forma ela não se lembre das intervenções.
- A intervenção precoce é menos arriscada/tem mais sucesso.
- Intervenções irão reduzir pressões sociais e ajudar a criança a “encaixar-se” melhor.

Antes de consentir alguma cirurgia ou intervenção médica, é importante saber que atualmente não existem nenhuma prova científica que justifiquem estes argumentos. Isto significa que ninguém realizou investigação para provar que este tipo de operações teve um impacto positivo nas crianças e jovens que foram submetidas a estas cirurgias comparadas com pessoas intersexo que não foram.

Pergunte-se a si mesmox: Gostaria que os seus pais/mães tivessem tomado uma decisão que afetasse o seu corpo de maneira irreversível, que poderia ter sido diferida e com a qual pode não estar contente enquanto adultx, ou preferiria que elxs esperassem e procurassem ajuda, permitindo-x crescer e levar o seu tempo para perceber como se sente em relação ao seu corpo?

O meu recém-nascido é intersexo. O que é provável que aconteça no hospital?

Se a sua criança for identificada como intersexo à nascença, a sua experiência pós-parto será provavelmente diferente daquela experienciada pela maior parte de pais/mães:

- A sua criança poderá ser-lhe retirada imediatamente ou pouco depois de nascer por períodos variáveis de tempo. Pergunte sempre para onde a sua criança está a ser levada, porque a estão a levar, e quando esta lhe será devolvida. Peça para ir com ela, se possível.
- Em vez de check-ups de rotina por médicxs e interações com enfermeirxs ou parteirxs, é provável que se encontre com especialistas. Estxs podem incluir, por exemplo, umx endocrinologista pediátricx, cirurgiãx pediátricx ou outrxs. Poderá encontrar-se com umx de cada vez ou poderão reunir-se em grupo. É também provável que haja enfermeirxs e outrxs funcionárixs do hospital presentes.
- É provável que você receba muita informação nova difícil de entender, ou que receba pedidos de autorização para que a sua criança seja submetida a vários testes. Muita da informação que vai receber será em linguagem médica complexa. Se houver algo que não compreenda, peça uma explicação mais clara e, antes de dar consentimento, pergunte se os testes são necessários.
- A equipa médica no seu hospital pode sugerir uma variedade de tratamentos médicos, cirúrgicos e outros. Estes incluem gonadectomias (a remoção de tecido ovariano ou testicular) e várias cirurgias genitais. Adie todas as cirurgias que não sejam vitais para sua criança e procure uma segunda opinião.



Existem muitos tratamentos experimentais a serem realizados em diferentes hospitais. Alguns destes já foram revelados como tendo efeitos preocupantes a longo prazo na saúde mental e cognição. Estes incluem administração de medicamentos no período pré-natal assim como manipulação hormonal em crianças pequenas através de tratamentos hormonais administrados via injeção ou gel.

- Se por alguma razão x seu/sua bebé tiver sido levado de si, peça a sua devolução imediata.
- Peça para que qualquer tipo de testes a realizar seja realizado na sua presença e pergunte o motivo dos mesmos antes de os consentir. (Se, por alguma razão, forem necessárias análises ao sangue, será muito mais fácil para x seu/sua bebé se você estiver presente, prontx para x consolar).
- Se possível, ligue a umx ente queridx ou a alguém de confiança e peça-lhe que se junte a si. Este é um momento cansativo para quem é pai/mãe pela primeira vez e você terá mais a ter em conta que a maioria delxs. Ter alguém para x ajudar a tirar notas e oferecer uma mão amiga pode ser muito benéfico. Pergunte se as conversações podem ser adiadas até essa pessoa chegar.
- Escreva ou grave tanta informação quanto possível. Gravar as suas conversas significa que não se terá de preocupar muito em tirar notas, e a maior parte dos telemóveis de hoje em dia vêm pré-instalados com gravadores de voz ou têm programas que pode descarregar online. Caso esteja só após o nascimento da sua criança, as gravações podem providenciar uma valiosa alternativa a uma segunda pessoa quando mais tarde estiver a recordar as informações.
- Faça perguntas, peça explicações e clarificações. Não se precipite. Não pode tomar decisões sem conhecimento. Por vezes demoramos mais tempo a entender novos conceitos e terminologias, e você tem o direito absoluto de entender o que se passa.
- Pergunte quando pode ir para casa. Um ambiente caseiro é muito melhor que uma ala de hospital para se relacionar com a sua criança. Na maior parte dos casos, deverá poder regressar a casa num período de tempo semelhante ao de outrxs pais/mães. Se por alguma razão este não for o caso, pergunte o porquê. Se a razão for a de que estão à espera dos resultados dos exames, pergunte então se pode ainda assim regressar a casa e voltar para uma consulta quando estes chegarem. Insista numa resposta para a razão pela qual não pode ir para casa.

Xs médicxs estão a pressionar-me para tomar uma decisão rápida.

Que devemos fazer?

Imediatamente após o parto você (e x seu/sua parceirx) está provavelmente cheix de emoções contraditórias. Para além disso, o parto pode causar mudanças significativas nos níveis hormonais, afetando a forma como nos sentimos. Estes dois fatores por si só significam que não é a altura ideal para tomar grandes decisões, muito menos decisões que podem afetar grandemente o futuro da sua criança.

Em alguns casos, no entanto, xs médicxs oferecerão tratamento ou cirurgia imediatos. Ocasionalmente, existe a necessidade de tratamento imediato. Essas necessidades irão ser discutidas mais a fundo no próximo capítulo. Enquanto alguns tratamentos médicos são necessários para a sua criança se manter saudável (*Ver Tomar decisões em relação a intervenções médicas, p14*), a maior parte dos tratamentos não é racionalizado com base apenas na necessidade médica, mas antes com base fatores sociais e estéticos.

Estes incluem cirurgias para alterar a aparência exterior dos genitais da sua criança por estes não se assemelharem aos da maioria das outras pessoas, ou para que a sua criança possa realizar uma ação social relacionada com um género, como urinar de pé se ela for designada do sexo masculino. Estes tratamentos também incluem cirurgias para criar vaginas em crianças designadas do sexo feminino para que possam cumprir certos papéis sociais.

Estes são tratamentos eletivos e a sua criança tem o direito de os escolher por si mesma quando tiver idade suficiente para tomar essa decisão. Entretanto, procure apoio e contacte organizações intersexo, dado que estas poderão pô-lx em contacto com outrxs pais/mães com experiências semelhantes.

Lembre-se, a sua criança é um ser autónomo que conta consigo para proteção, apoio e, mais que tudo, amor. Encha a sua criança de carinho e aprecie conhecê-la.

Oiço opiniões diferentes sobre o que fazer com a minha criança.

Como saber o que é melhor?

Cada situação é diferente. Precisa sempre de colocar o bem-estar e saúde da sua criança primeiro. Além disso, não se esqueça do seu bem-estar e do da sua família. Fale com pessoas com experiência, incluindo adultos intersexo, e explore opções. Questione conselhos que se centrem apenas em mudar fisicamente a sua criança. Não deixe que outras pessoas exijam que tome uma decisão rápida. A maior parte das decisões pode ser adiada até a sua criança ter maturidade suficiente para ser incluída no processo da tomada de decisão. Tire tempo para pesquisar, fale com ativistas intersexo para lhe darem apoio e concentre-se em conhecer a sua nova criança linda.

Não seria mais fácil para toda a gente operar enquanto a minha criança é ainda bebé?

Embora a realização de cirurgias ou outro tipo de procedimentos médicos enquanto a sua criança é ainda bebé possa ser-lhe apresentada como a melhor opção, é importante conhecer as possíveis consequências a longo-prazo. Primeiro, é importante estar ciente que qualquer cirurgia com anestesia geral é uma ação com risco de vida, especialmente, mas não exclusivamente, cirurgias que são realizadas em bebés e crianças pequenas. Em segundo lugar, existe a possibilidade de que a sua perfeitamente-saudável criança intersexo perca a funcionalidade da parte do corpo operada, tal como a da uretra, durante uma cirurgia de normalização sem benefício para a saúde. Não existem ainda estudos a longo prazo sobre a real preservação da função erótica, cotidiana e futura, dos genitais que tenham sido operados numa tenra idade. Pelo contrário, muitos indivíduos intersexo sujeitos a cirurgias durante a infância reportaram dormência e dor (devido ao tecido cicatrizado), e uma limitada ou ausente sensação erótica enquanto adultxs. Em terceiro lugar, intervenções médicas frequentemente levam a que intervenções adicionais se tornem necessárias e por vezes resultam numa dependência em médicxs para toda a vida. Para além disso, investigações na área da psicologia mostraram que a memória da dor já está presente em bebés, e pessoas intersexo que foram operadas enquanto bebés muitas vezes dizem que sentiram que algo lhes havia sido feito mesmo que não o conseguissem identificar até muito mais tarde. Por fim, intervenções normalizadoras não mudam um corpo intersexo para tornar-se "masculino" ou "feminino", apenas alteram a sua aparência para o fazer parecer/funcionar enquanto tal, com diferentes graus de sucesso.

Se decidirmos não permitir quaisquer intervenções médicas ou cirurgias, o corpo da minha criança vai ser totalmente funcional?

Muitas pessoas intersexo que nunca fizeram nenhuma cirurgia ou intervenções médicas têm corpos perfeitamente saudáveis. De acordo com os poucos estudos que existem, a maioria das pessoas intersexo que foram submetidas à cirurgia normalizadora tiveram um vasto conjunto de problemas de saúde relacionados com esses tratamentos. A não ser que existam graves riscos de saúde, é altamente recomendado esperar até a sua criança ter idade suficiente para ser incluída no processo de tomada de decisão.

Como devo registrar o sexo da minha criança no seu certificado de nascimento?

O facto de vivermos numa sociedade que, na sua larga maioria, ainda não reconhece legalmente a diversidade dos sexos humanos, irá colocá-lx sobre pressão para registar a criança com o sexo masculino ou feminino, na maior parte dos países. Países diferentes têm legislações diferentes sobre se, e quando, o marcador de sexo deve ser colocado nos registos oficiais, e isto pode variar entre alguns dias, semanas, ou mesmo meses. Não deve sentir pressão para efetuar um registo antes de esse período terminar. Em países onde apenas as opções "masculino" ou "feminino" estão disponíveis, organizações intersexo recomendam que pais/mães registem o sexo que sintam ser o mais apropriado, mas tendo em mente que, à medida que a criança cresce, este poderá ter de ser mudado para estar em concordância com a sua identidade de género.

Com que género devo criar a minha criança?

Organizações intersexo recomendam que crie a sua criança como rapaz ou como rapariga, uma vez que é assim que a nossa sociedade está estruturada atualmente. Ao mesmo tempo, você deve ter em mente que a sua criança pode desenvolver uma identidade de género que não esteja em concordância com o sexo e género que você escolheu. Não há nada de errado com isso - é simplesmente a sua criança a dizer-lhe quem é quando for velha o suficiente para expressar personalidade individual.



É uma deficiência?

Ser intersexo é uma forma de diversidade corporal. Ser intersexo não é nem uma deficiência nem uma restrição física a longo-prazo. Pessoas intersexo que tenham sido submetidas a cirurgias e outras intervenções médicas têm, no entanto, muitas vezes problemas de saúde devido a essas intervenções que se classificam como deficiências.

Devo dizer à minha criança que é intersexo?

Sim. Indivíduos intersexo que são agora adultos e que foram criados num ambiente de vergonha e secretismo falaram de maneira bem clara sobre como essas experiências afetaram negativamente a sua vida pessoal, a sua vida familiar e a sua relação com xs pais/mães ou tutorxs. Por outro lado, famílias que tenham estabelecido uma cultura de partilha com as suas crianças sobre a sua diversidade corporal revelam o quão positivamente esta honestidade impactou a vida familiar e a auto-confiança da criança e adolescente. Pode escolher explicações apropriadas à idade. O mais importante é deixar a sua criança saber que a ama exatamente como ela é.

Devo contar a outras pessoas?

A decisão de contar a outras pessoas é pessoal, mas deve também pensar em como esta poderá afetar a sua criança mais tarde. Contudo, é pouco provável que manter segredo de toda a gente e não falar sobre isso de todo seja bom para si ou para a sua criança. Como qualquer outra informação pessoal, pense em quem você confia e a quem poderá ser benéfico contar. Na verdade, quando chegar o tempo de a sua criança ir para a pré-escola, infantário ou escola, você precisará de revelar esta informação até a um certo ponto, para garantir que a sua criança possa ser honesta sobre ser intersexo com outrxs. Isto pode ser um desafio, pelo que x encorajamos a procurar apoio para tomar conta do seu próprio bem-estar. Muitxs pais/mães que escolheram revelar esta informação reportaram, no entanto, um impacto significativo positivo que xs ajudou a criar a sua criança num ambiente seguro e fortalecedor. Lembre-se, você não tem de responder a todas as perguntas, especialmente aquelas que são demasiado privadas.

Tomar decisões em relação a intervenções médicas

A primeira questão que lhe deve vir à mente é: Porque é que eu penso que a minha criança precisa de intervenção médica?

É porque a minha criança está a sofrer de uma condição física que arrisca realmente a sua vida? Abaixo estão alguns exemplos de condições onde o tratamento imediato ou cirurgia podem ser necessários, seguidos por condições onde a intervenção imediata não está provada como necessária.

1. Quando intervenções imediatas podem ser necessárias

Perda de Sal

A perda de sal pode ocorrer com uma variação corporal que é designada de Hiperplasia Adrenal Congénita (HAC) por parte de profissionais médicos. Tanto crianças que são designadas de raparigas como crianças designadas de rapazes podem sofrer perda de sal. A intervenção médica imediata é necessária para substituir os minerais em falta, mas depois disso a criança ficará, por norma, fora de perigo em 24 horas. A monitorização e medicação para prevenir incidentes futuros também pode ser necessária.

Estreitamento da Uretra

Se a sua criança nasce com uma uretra fechada, a urina pode não consegue sair do corpo. Em tais circunstâncias, a cirurgia imediata pode ser necessária para prevenir o envenenamento do corpo da sua criança.



2. Quando intervenção imediata é provavelmente desnecessária

Remoção de Tecido Gonadal

Por vezes xs médicxs dizem aos pais e mães que o tecido gonadal (tecido a partir do qual os testículos e ovários são formados) deve ser removido para prevenir um potencial cancro. No entanto, a percentagem de pessoas intersexo que desenvolveu cancro nas gónadas nunca foi propriamente verificada, dado que cirurgia gonadal a pessoas intersexo tem sido realizada como prática recorrente há décadas. Por outras palavras, não existem pessoas intersexo suficientes que não tenham sido submetidas a cirurgia gonadal para provar tal risco. Para fazer uma comparação, o risco de desenvolver cancro de mama não justifica que médicxs recomendem a todas as mulheres que se submetam a mastectomias como norma, mas antes que façam exames de prevenção para revelar qualquer sinal de cancro.

Remover o tecido ovariano ou testicular da sua criança irá também remover a capacidade de esta passar por uma puberdade natural. Para além disso, se as gónadas de uma criança forem removidas, esta terá de submeter-se a terapia hormonal de substituição para induzir a puberdade. Isto significa visitas regulares a umx médicx durante toda a adolescência. Por várias razões, algumxs jovens não cumprem com os seus tratamentos hormonais, o que pode causar mais complicações. Hormonas são vitais para a saúde óssea e não tomar hormonas após uma gonadectomia acarreta um elevado risco de osteopenia ou osteoporose, condições em que os ossos de uma pessoa se tornam frágeis. Muitxs adultxs intersexo, e mesmo alguns/algumas adolescentes, reportam casos de osteopenia e osteoporose.

Cirurgias Genitais

Todxs temos uma certa ideia de como genitais masculinos ou femininos são, mas raramente temos oportunidade de conhecer o vasto número de variações que existem. Na maioria das nossas sociedades, ensinam-nos que os genitais devem ser escondidos, limitando as nossas impressões ao que vimos nos livros de biologia ou noutros meios. Os genitais de bebés e crianças intersexo são operados e alterados esteticamente num elevado número de casos. As razões dadas para essas cirurgias incluem o desejo de permitir a futura pessoa adulta a:

- Enquadrar-se melhor na sociedade e crescer como rapaz ou rapariga
- Ter uma vida sexual saudável ao ter uma genitália que funcione mais em linha com as expetativas da sociedade
- Reproduzir-se e ter uma família

Algumas pessoas intersexo são submetidas a cirurgias e outras intervenções médias que tentam garantir-lhes a possibilidade de engravidar ou de procriar. Muitas das pessoas que foram sujeitas a estas medidas enquanto crianças reportaram mais tarde que sentiram estas alterações no corpo como violações, tanto mental como fisicamente, a um nível mesmo comparável com o abuso sexual. Também mencionaram que este tratamento destruiu qualquer desejo de terem relações sexuais na idade adulta. Algumxs médicxs posicionaram-se contra a intervenção prematura a partir de um ponto de vista puramente médico, argumentando que os resultados físicos serão muito melhores quando o corpo está desenvolvido e quando x paciente procura tratamento por sua própria vontade.

Conclusões

Para um número muito reduzido de casos, as cirurgias poderão ser essenciais e não adiáveis, mas muitas cirurgias não-essenciais podem ser-lhe apresentadas como sendo o contrário. Tenha a certeza de que tem tanta informação quanto possível, e algum tempo para chegar a uma decisão antes de concordar com qualquer tratamento médico. A maior parte dxs ativistas e organizações intersexo recomenda vivamente que nenhuma intervenção ou cirurgias não-essenciais ou normativas sejam realizadas antes de o indivíduo ter idade suficiente para tomar ele mesmo uma decisão informada. Quando a sua criança tiver idade o suficiente, ela pode decidir prosseguir com algumas intervenções médicas, mas este é um cenário muito diferente de descobrir que intervenções foram realizadas em si enquanto bebé ou criança sem o seu consentimento.

Muitas vezes xs médicxs dizem axss pais/mães que não realizar cirurgias normalizadoras ou não definir estritamente o género da criança levará a problemas psicológicos. No entanto, não há praticamente provas de que isso seja verdade. Um número cada vez maior de pessoas intersexo que não foram sujeitas a procedimentos médicos estão a pronunciar-se para revelar que cirurgia não é necessária, e que estão a viver vidas saudáveis e felizes. Infelizmente, o dano psicológico de ter passado por intervenções intrusivas e muitas vezes dolorosas numa idade tão jovem é também comumente documentado por pessoas intersexo que tenham passado por tais intervenções.

Se umx médicx lhe disser que a cirurgia ou outro tipo de intervenção médica é necessária, peça-lhe para:

- Explicar em detalhe o que precisa de acontecer e porquê.
- Delinear os riscos tanto de atuar como de não fazer nada nesta altura.
- Indicar-lhe onde pode obter mais informação.

Depois de uma consulta com umx médicx que recomende intervenções clínicas:

- Dirija-se a uma organização intersexo ou a um grupo de pais/mães para aconselhamento, informação e apoio.
- Procure ajuda para encontrar umx médicx que lhe possa dar uma segunda opinião.
- Faça a sua própria pesquisa, reveja as suas notas, e garanta que compreende plenamente tudo o que foi dito durante a consulta.

Se a sua criança ou você decidirem que intervenção médica é necessária:

- Peça ao/à médicx para explicar o que irá ocorrer em detalhe.
- Pergunte se outras intervenções posteriores serão necessárias e quais os riscos associados às mesmas.
- Pergunte que apoio, psicológico ou não, está disponível para a sua criança (e para si) caso seja necessário.
- Procure aconselhamento, informação e apoio numa organização intersexo.

Uma família, que havia emigrado para a Europa da América Latina, reportou a seguinte situação. Quando a sua criança nasceu, o pénis da criança não era tão grande como aquilo que é normalmente esperado para um rapaz. O médico puxou o pai para um canto e contou-lhe – na sua opinião – as más notícias. Também lhe disse que a criança poderia sofrer de um distúrbio do desenvolvimento sexual, e que um diagnóstico mais detalhado se seguiria. Assumindo que o pai estaria mais preocupado com a parte masculina da questão, tentou providenciar uma solução confortável dizendo ao pai que, caso assim o desejassem, a genitália poderia ser reduzida ainda mais e a criança ser criada como uma rapariga. Contudo, a reação do pai foi bastante diferente do esperado. Começou a gritar com o médico, proibindo-o de continuar e apontado o facto de todos os homens na sua família terem tido esse tamanho de pénis por gerações e todos terem crescido e vivido vidas conjugais felizes.

Falar com a sua criança sobre ser intersexo

Embora seja importante não fazer a sua criança sentir-se diferente numa maneira negativa ou deixá-la preocuparse sobre ser intersexo, não falar do assunto de todo pode ser igualmente problemático.

Como e quando falar com a sua criança

Embora possa parecer “mais seguro” não mencioná-lo até ser mais velha, esconder coisas da sua criança durante o crescimento pode levar a um maior choque quando ela, eventualmente, o descobrir.

- Tente responder a todas as questões que surjam de uma maneira apropriada à idade para que a sua criança esteja preparada para tudo o que irá aprender.
- Não tem que explicar termos biológicos à sua criança desde muito cedo, mas pode começar por introduzir gradualmente ideias da diferença ao dizer-lhe coisas como “nem todas as meninas são iguais”.
- Prepare a sua criança para desafios e dificuldades ao longo do caminho, mas assegure-lhe que estará ali para ela e que estão juntxs nisto.
- Lembre-lhe também, durante os tempos difíceis, que toda a gente se depara com desafios e problemas enquanto cresce.
- Tenha em mente que a sua criança irá crescer e tornar-se totalmente autónoma no futuro, e que precisa de saber todos os factos desde cedo para ser capaz de tomar as suas próprias decisões no futuro.
- Além disso, não se esqueça que a honestidade x irá ajudar a ter uma relação saudável durante e após os mais complicados anos de adolescência. O facto de a sua criança perceber que foi desonestx com ela pode causar danos à vossa relação bem como problemas sérios dentro da sua família. Para muitxs jovens intersexo, descobrir que as pessoas mais próximas lhes mentiram é uma experiência traumática e pode levar a problemas de longo prazo relacionados com confiança. As crianças têm o direito a e merecem saber a verdade sobre elas mesmas.

Minimizar e lidar com a vergonha

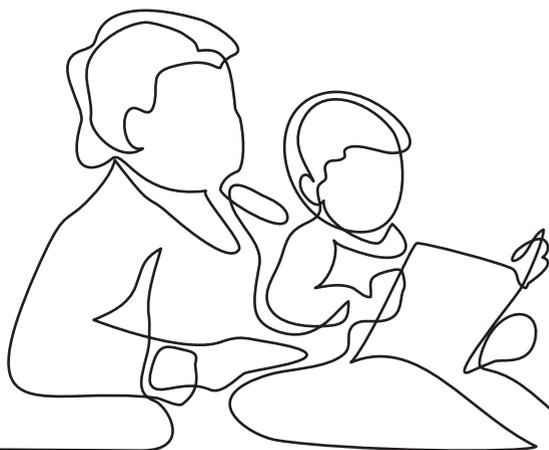
- Apesar de poder querer planejar como você e a sua criança contam a outras pessoas sobre ela ser intersexo (*ver Falar com outros sobre a sua criança ser intersexo, p22*), tenha cuidado para não transformar isso num segredo. Se a sua criança pensar que é algo que necessita de ser escondido de outxs, poderá sentir que há algo de errado ou vergonhoso com ela.
- Deixe a sua criança conhecer todos os factos sobre o seu corpo de uma maneira positiva, explicando que toda a gente é diferente e que as pessoas podem ser saudáveis e felizes sem terem que se colocar em categorias inflexíveis.
- Tente não enfatizar que ser intersexo é raro ou incomum, dado que isso pode levar a sentimentos de isolamento.
- Pense sobre experiências ou situações que possam ser diferentes para a sua criança e pense sobre como discuti-las de uma forma solidária.
- Se a sua criança decidir falar abertamente sobre ser intersexo, dê-lhe apoio. Se ela não o quiser fazer, diga-lhe que também apoia essa decisão.
- Não assuma a identidade da sua criança, nem lhe diga o que irá ser. Como todas as crianças, a sua identidade de género e/ou orientação sexual poderão ser diferentes do que esperava.
- Muitas pessoas não estão cientes da diversidade que existe dentro das nossas sociedades, muito menos da existência de pessoas intersexo. Poderá querer preparar a sua criança para essa situação, e existem ferramentas disponíveis para ajudar. A coisa mais importante é criar autoconfiança e fazer a sua criança sentir-se confortável com – e até mesmo orgulhosa – do seu corpo. É também importante que a sua criança saiba que tem pais/mães que a amam exatamente como é e que a apoiarão sempre.

Tomada de decisões

- Apesar de poder sentir que tomar decisões e agir antecipadamente será melhor para a sua criança a longo prazo, a experiência de muitas pessoas intersexo demonstra precisamente o contrário. Esperar até a sua criança ter uma idade que lhe permita tomar as suas próprias decisões ou estar envolvida no processo traz uma maior probabilidade de um resultado positivo. As crianças começam a expressar as suas opiniões por volta dos dois anos de idade. Deve, então, envolver a sua criança nas tomadas de decisão assim que ela for capaz de o fazer.
- Garanta que médicos não se sobrecarregam a si nem à sua criança. Isto pode simplesmente acontecer devido à terminologia médica que usam, por pensarem que são especialistas nesta situação, ou por não saberem informação suficiente. Quando possível, traga um amigo ou familiar em quem a sua criança confie para vos ajudar a discutir as opções e tomar decisões.
- Discuta todas as possibilidades com a sua criança, deixando a cirurgia como opção final (a não ser que haja implicações médicas imediatas).
- Partilhe toda a informação sobre riscos e possíveis resultados numa maneira apropriada à idade.
- Dê-lhe acesso aos registos/históricos médicos. Ela tem o direito de saber.
- Responda a todas as suas dúvidas. Pesquise o assunto e dê-lhe autoridade para fazer também a sua própria pesquisa. Ensine a si mesma e à criança como fazer boa pesquisa - como identificar informação válida e como evitar má informação.
- Garanta à sua criança que é ela quem melhor sabe como se sente em relação à sua vida e ao seu corpo, mas que há ajuda e apoio disponível se precisar.
- Envolver a sua criança em conversas com os médicos. Encoraje-a a fazer perguntas e a analisar conselhos e informação de uma forma crítica.
- Dê autorização à sua criança para estar em controlo de qualquer exame médico ou intervenções realizadas e diga-lhe que o seu consentimento precisa de ser dado em cada fase. Pesquise e ensine-lhe os seus direitos de paciente.
- Chegada a hora de exames médicos assegure-se que o pessoal médico envolvido sabe que a sua criança é intersexo.
- A não ser que a sua criança seja mais velha e lhe peça o contrário, deve estar sempre presente durante todos os exames médicos que a sua criança possa precisar de fazer.
- Dê à sua criança tempo e espaço para se preparar e lidar com coisas como exames médicos que possam ser intimidantes.
- No geral, confie na sua criança, ela é mais capaz de tomar decisões responsáveis do que você possa pensar.

Apoio

- Lembre-se de que não está só e que você e a sua criança poderão precisar de apoio adicional de outros grupos em vários momentos.
- Deixe a sua criança saber que existem vários tipos de apoio disponíveis para ela, incluindo grupos intersexo, terapia e aconselhamento, e que receber ajuda quando necessário não é um sinal de fraqueza, mas um passo positivo para tomar conta de si mesma.
- Encoraje a sua criança a procurar e a juntar-se a grupos de apoio, se ela assim o desejar. Deixe-a saber que partilhar experiências e histórias de vida com outras pessoas intersexo é uma das melhores maneiras de a ajudar a perceber os possíveis resultados das suas decisões, bem como encontrar um lugar seguro para explorar o que significa ser intersexo. Jovens que usem redes sociais podem ser direcionadxs para grupos de apoio online. No entanto, antes de a sua criança se juntar a um grupo de apoio, faça a sua pesquisa para garantir que este é aprovado por uma associação intersexo.
- Como pai, mãe ou tutorx, irão existir alturas em que também irá precisar de mais apoio. Apesar de poder não haver um grupo específico para pais e mães de crianças intersexo na sua zona, procure outros grupos parentais relevantes ou junte-se a um grupo online.



Falar com outras pessoas sobre a sua criança ser intersexo

Consentimento

As crianças começam a expressar as suas opiniões por volta dos dois anos de idade, pelo que deve então envolver a sua criança nas tomadas de decisões assim que ela for capaz. Pergunte-lhe como se sente sobre contar a outras pessoas que é intersexo. Recorde-lhe que não há motivo para ter vergonha, mas queira garantir que ela percebe que tipo de reações pode ter e como irá lidar com as mesmas. É também importante concordar sobre a quem mais se pode contar, a quem ela pode contar, e como isso é feito. Qualquer informação pessoal sobre uma criança ou jovem deve ser cuidadosamente controlada, de tal forma que ela se sinta sempre em controlo sobre quem sabe e quando sabe. É também importante discutir os termos e linguagem para se chegar a um consenso sobre quais as palavras usadas e como é explicado a outxs. Por favor, lembre-se de que a sua criança poderá pensar sobre o assunto de maneiras diferentes, durante períodos diferentes da sua vida, e que esta conversa deve ser revisitada em todos os momentos importantes (quando entrar uma escola nova, quando se mudar para uma nova vizinhança/cidade, quando entrar um grupo/clube novo).

Tenha Orgulho

Quando falar com outxs sobre a sua criança intersexo, não fale do assunto como se fosse segredo ou algo de que tenha vergonha. Apesar de poder receber reações negativas ou constrangedoras, quanto mais for capaz de mostrar que não há nada de errado, mais as pessoas irão perceber que o único problema são as suas pré-concepções ou falta de conhecimento do assunto.

Quanto mais pais/mães de crianças intersexo forem honestxs e orgulhosxs, mais familiaridade e compreensão existirá dentro das nossas sociedades, o que beneficia toda a gente.



Seja paciente

Para outras pessoas, o tópico intersexo pode ser novo e incompreensível à primeira. Tire algum tempo para explicar o que significa ser intersexo. Explique que é comum e completamente natural. Esteja preparadx para reações e perguntas embaraçosas ou inapropriadas e tente responder de uma maneira calma e positiva. A maior parte das pessoas não o fará por mal, mas estará insegura sobre como responder devido à falta de conhecimento. Use termos e linguagem simples que seja de fácil compreensão. Ao mesmo tempo, não é sua responsabilidade única educar xs outrxs. Se alguém está a fazer-lhe demasiadas perguntas, diga que você ainda está a aprender, mas que pode indicar recursos se a pessoa tiver interesse.

Falar com familiares

Se tem outras crianças é importante falar com elas sobre o que significa ser intersexo. Através de conversas sobre diferença e diversidade pode gradualmente introduzir o que significa ser intersexo. Assim como ensina a sua criança intersexo a responder adequadamente ao bullying ou a provocações, é também importante ensinar irmãxs a fazer o mesmo, dado que elxs também o podem experienciar via associação. Quando se trata de familiares mais velhxs não assuma que falar com elxs irá ser necessariamente mais complicado. Por exemplo, valores como tratar toda a gente com respeito ou aceitar o que a vida nos oferece podem ser usados para apelar a indivíduos com crenças mais tradicionais. Mesmo se experienciar relutância de umx familiar em aceitar ou falar sobre a sua criança intersexo, dê tempo à pessoa e peça a outros familiares que a tenham aceitado para x ajudar a falar com a pessoa. Encoraje-a a aprender mais sobre ser intersexo através de artigos, documentários ou relatos pessoais. Quanto mais souberem sobre o assunto, maior a probabilidade de a aceitarem e apoiarem.

Seja umx aliadx

Se a sua criança não se importar que você o faça, tente sensibilizar o máximo que conseguir à sua volta sobre a existência de pessoas intersexo. Encontre oportunidades para comentar o tópico intersexo com grupos diferentes de pessoas, ou publique artigos de interesse ou relatos pessoais nas suas redes sociais. Se alguém disser algo de errado ou ofensivo sobre pessoas intersexo, tente corrigi-lx de uma maneira educada e amigável, mas firme. Outra possibilidade é a de se juntar ou apoiar uma organização intersexo para ajudar a aumentar a visibilidade na sociedade e ajudar ao progresso de direitos intersexo.

Perguntas que outrxs poderão fazer

O seu bebé/a sua criança é um rapaz ou uma rapariga?

A forma como você irá responder a isto depende da forma como está a criar a sua criança. Se a estiver a criar como um rapaz ou uma rapariga, pode simplesmente dizer isso. Se conhece bem a pessoa, ou se se sente confortável em dizê-lo, pode responder que é intersexo e está a criá-la como um rapaz ou rapariga. Se naquela altura a está a criar sem intenções de definir o seu género, pode dizer que está a educá-la de forma neutra em termos de género.

Algo correu mal?

Não, é perfeitamente natural. Acontece a pelo menos uma a cada duzentas crianças, com algumas fontes a declarar que até 1,7% de crianças poderá ter alguma variação nas suas características sexuais. Simplesmente isto não é muito falado em público.

Isso significa que a sua criança é hermafrodita?

Não. Hermafroditas têm ambos os órgãos masculinos e femininos de forma completa, e isso é impossível em humanos. A sua criança apenas tem variações nas características sexuais que não vão de encontro às normas médicas de corpos masculinos e femininos.



É um tipo de deficiência/distúrbio?

Intersexo é apenas mais uma diversidade encontrada em humanos, de forma alguma diferente de variações como a cor de cabelo ou altura. Apenas se torna uma deficiência se você tratar pessoas intersexo de maneira diferente e não lhes der as mesmas oportunidades que daria a pessoas não intersexo.

Como é que se parecem os genitais da sua criança?

Sugestão para pessoas estranhas: Não acha que é uma pergunta estranha? Não é muito comum perguntar como os genitais de alguém se parecem. Mesmo as crianças mais jovens têm o direito à privacidade. Sugestão para familiares: Parecem-se ótimos.

Como é que irá afetá-la no seu crescimento?

Muitas crianças intersexo crescerão sem necessidade de quaisquer intervenções médicas ou apoio de especialistas, desde que estejam rodeadas de pessoas que as amem e aceitem como são. Ser diferente tende, de alguma forma, a aumentar o número de situações de bullying ou discriminação, pelo que a maior preocupação é assegurar uma maior compreensão e aceitação de pessoas intersexo em todas as âmbitos da vida da sua criança.

Pessoas intersexo e identidade de género

Não existe nenhuma ligação entre características sexuais e orientação sexual, pelo que pessoas intersexo podem ser lésbicas, gay, heterossexuais, bissexuais ou qualquer outra orientação sexual.

Irá afetar por quem se sente atraída?

Muitas pessoas intersexo identificam-se como mulheres ou homens e concordam também com o marcador de género que lhes foi designado à nascença. Por vezes, pessoas intersexo que tenham sido designadas de um género à nascença, poderão perceber que este não está correto à medida que crescem. Isto significa que provavelmente irão querer mudar o seu nome e como se apresentam para melhor encaixar na sua identidade de género. Outrxs poderão não se identificar como homem nem como mulher (género não-binário) e expressarem ambos ou nenhum aspeto do que é considerado tradicionalmente masculino e feminino. Duas pessoas intersexo que partilham as mesmas características sexuais poderão ter diferentes identidades de género.

Falar com professorxs, médicxs e outrxs profissionais sobre a sua criança ser intersexo

Vários serão os momentos da vida da sua criança em que terá de tomar decisões sobre que profissionais precisam saber que a sua criança é intersexo e como deverá abordar o tópico com elxs.

É importante envolver a sua criança no processo de tomada de decisão assim que possível. Crianças muito jovens podem indicar preferências e opiniões, se forem questionadas na forma correta. Enquanto a sua criança pode não ser capaz de lidar com todos os detalhes da tomada de decisão numa idade muito jovem, é importante que comece a lidar com os detalhes assim que for capaz. Isto irá conceder-lhe autoridade e um maior sentido de controlo sobre a sua própria vida. Neste capítulo, irá encontrar algumas indicações sobre como planear e discutir com professorxs, médicxs e outrxs profissionais/pessoas adultas que entrem em contacto com a sua criança.

1. Médicxs e pessoal auxiliar

Os primeiros profissionais com quem você e a sua criança irão lidar serão, muito provavelmente, médicxs e pessoal auxiliar. Tomar decisões sobre intervenções médicas já foi aqui referido (ver p14), pelo que o que se segue irá focar-se em consultas de rotina e outros encontros.

- Quanto estiver a escolher umx médicx para a sua criança, confira se estx está informadx sobre pessoas intersexo, ou, pelo menos, com abertura para aprender. Garanta que se sente confortável com elx antes de levar a sua criança para a registar e x conhecer. Se a criança for mais velha, encoraje-a a ser parte do processo de seleção, deixando-a decidir se é x médicx certx para ela.
- Faça uma lista de perguntas antes do encontro e tome notas durante a reunião como um auxílio de memória. Poderá também querer gravar a conversa, com a permissão dx médicx, para que possa voltar a ouvir a conversa para clarificação de coisas que não apanhou bem durante a consulta. Se isso não for possível peça então ax médicx que anote quaisquer palavras, termos, ou frases que não compreenda totalmente.

- Consulte sempre a sua criança para saber se x quer consigo na sala de consulta ou não. Geralmente, pais/mães estão presentes a não ser que seja pedido especificamente pela criança que não estejam. Torne claro que este assunto é uma escolha da criança.
- Pergunte aos médicos onde poderá encontrar mais informação sobre a biologia particular da sua criança. Providencie o médico com recursos que já tenha encontrado.
- Garanta que faz cópias dos registos médicos da sua criança: documentos e resultados de exames médicos.
- Esteja presente com a sua criança e faça o seu melhor para prevenir quaisquer testes desnecessários ou visitas de médicos que não precisem realmente de examinar a sua criança.

Se um profissional médico recomendar algum tipo de cirurgia, peça-lhe que lhe explique se é importante para a saúde física da criança ou se é de natureza "estética". Não se contente com respostas vagas tais como "será melhor assim", peça sempre uma informação mais clara. Grave a informação ou tome notas. Procure sempre uma segunda opinião, tente contactar organizações intersexo ou pais/mães de crianças intersexo.

2. Pessoal escolar docente e não docente

Crianças mais novas

Poderá não haver necessidade de discutir o assunto com funcionários escolares de todo. Isto depende na situação pessoal da sua criança e de si próprio. Se a sua criança está aberta a falar sobre ser intersexo e é provável que o mencione na escola, então é melhor falar com o professor/a e com a direção do infantário, creche, ou escola, atempadamente. Deverá verificar o que sabem sobre ser intersexo (ou mais provavelmente, estar preparado fornecer-lhes informação sobre isso), discutir os possíveis cenários que possam surgir e concordar sobre como estes devem ser lidados. Se a sua criança prestar pouca atenção ao facto de ser intersexo, e assim raramente ou nunca o mencionar, poderá não haver necessidade de discutir o assunto com pessoal da escola por essa altura.

Se a sua criança precisar de tomar medicação ou se precisar de instalações específicas para trocar de roupa/usar a casa de banho, devem então ser estipulados planos com o pessoal da escola para lidar com isso. Lembre xs funcionárixs que a sua criança tem o direito à privacidade e que qualquer informação revelada deverá ser tratada confidencialmente, sendo apenas partilhada com quem necessita de saber. Informe-se sobre regulamentos e diretrizes que existam na sua zona.

Crianças mais velhas

Antes de começarem a escola secundária ou a universidade, tenha uma conversa com a sua criança sobre como ela gostaria de gerir a situação. Encoraje-a a pensar sobre os prós e contras de abordagens diferentes e quais poderiam ser algumas das consequências, para que assim possam tomar uma decisão informada. Se ela decidir que uma reunião com a escola ou instituição antes de começar o ano letivo é o melhor plano, encoraje-a a estar envolvida na reunião e apoie-a a assumir o comando na discussão através do planeamento do que ela quer dizer e a prepará-la para qualquer questão que possa ser colocada.

É bom perguntar à escola se existe uma política sobre bullying e discutir como são lidados os incidentes. Também vale a pena perguntar sobre o apoio a estudantes e que serviços ou grupos disponíveis podem ser úteis.

Se a sua criança quiser falar abertamente sobre ser intersexo, discuta maneiras diferentes de mencionar o assunto com funcionárixs e concorde sobre como podem apoiar a sua criança a fazê-lo de uma maneira que seja positiva e segura. Pense como você e xs funcionárixs poderão falar com a criança, de uma maneira não intrusiva, de forma a garantir que ela não está a experienciar consequências negativas de ser abertamente intersexo. Se a sua criança não quiser revelar que é intersexo, ou decidir revelá-lo apenas a algumas pessoas de confiança, fale sobre como gerir isso, e como lidariam com alguém que descobrisse acidentalmente.

3. Outrxs profissionais

Outrxs profissionais que poderão estar envolvidxs na vida da sua criança podem incluir assistentes sociais, animadorxs, treinadorxs, líderes religiosxs ou psicólogxs. Revelar que a sua criança é intersexo segue geralmente orientações semelhantes àquelas aplicadas a professorxs. Tome em consideração quanto tempo a sua criança passa com a pessoa e em que contexto. Geralmente, não há necessidade de discutir o facto de a sua criança ser intersexo com muitxs dxs profissionais acima mencionadxs, a não ser que haja probabilidade de a sua criança iniciar a conversa ou lhes queira contar. Para além disso, a única outra razão pela qual isto precisará de ser discutido é se existirem quaisquer requerimentos específicos para a sua criança, tais como um balneário privado.

Se a sua criança precisar de ser vista por umx psicólogx ou outrx profissional de saúde mental, é então aconselhável discutir o assunto com essa pessoa e com a criança antes da primeira consulta. Nem todxs xs profissionais de saúde mental terão conhecimento sobre intersexo, pelo que poderão necessitar de alguma informação ou orientação sobre como lidar com o tópico. Enquanto falam, tome atenção à reação da pessoa. A maioria dxs profissionais ficará feliz em aprender algo novo, mas se a pessoa reagir de uma maneira que x faça sentir-se insegurx, pode ou discutir isso com elx para se tranquilizar ou procurar outrx profissional. Oiga também cuidadosamente os sentimentos da sua criança em relação a todxs xs especialistas com quem entrem em contacto. Crianças são geralmente capazes de indicar se querem ver alguém ou não a partir de uma idade muito jovem.

Se a sua criança frequentar um local de culto, poderá querer discuti-lo com indivíduos relevantes. Mais uma vez, isto irá depender da sua situação pessoal e de como pratica as suas crenças. Você, pessoalmente, poderá querer procurar auxílio num líder dentro da sua congregação, ou a sua criança poderá ter alguém em quem confie e que queira informar.

4. Conclusões

Dependendo da idade e maturidade da sua criança, deverá procurar incluí-la em todas as conversas. Crianças muito novas poderão não estar presentes em todas as conversas, mas é bom envolvê-las desde o início para lhes dar a escolha sobre o quanto desejam contribuir. Se não estiver interessada em ser parte das discussões ou se se sentir desconfortável ou envergonhada, deixe-a saber o que irá dizer e verifique se está feliz com a forma como planeia representá-la. Ademais, não assuma que, apenas porque ela não quis estar envolvida numa discussão, isso não poderá mudar com o tempo. Dê-lhe sempre a oportunidade de participar sem, contudo, a pressionar a fazê-lo.

Glossário

Características Sexuais/Variações nas características sexuais

Características sexuais é um termo que se refere às características sexuais primárias de uma pessoa tais como: cromossomas, anatomia, estrutura hormonal e órgãos reprodutivos; ou às características sexuais secundárias que se tornam aparentes na puberdade tais como: peito, pêlos faciais e púbicos, maçã-de-adão, massa muscular, estatura e redistribuição de gordura.

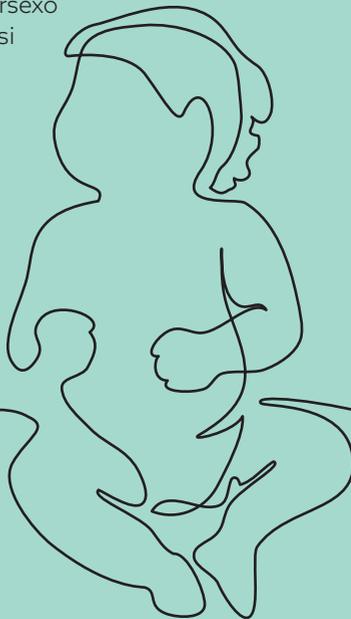
O termo “variações das características sexuais” é, então, visto por muitos ativistas como um termo mais correto que “estado intersexo”, dado que se refere a um espectro de possíveis características em vez de um estado ou experiência homogênea de ser intersexo.

Cromossomas

Uma estrutura em forma de fita de ácidos nucleicos e proteínas presente no núcleo celular da maior parte das células vivas que transporta informação genética através da forma de genes.

DDS - Distúrbios do Desenvolvimento Sexual (ou Diferenças do Desenvolvimento Sexual)

O termo DDS (DSD em inglês) foi introduzido em 2006 e tem sido usado desde então por profissionais médicxs para se referirem a corpos intersexo. Algumas pessoas intersexo usam estes termos quando se referem a si mesmas. No entanto, um número cada vez maior de pessoas intersexo considera a terminologia de DDS estigmatizante e prefere usar o termo intersexo.



Diádico

Consistindo em duas partes ou elementos, um binário.

Expressão de género

Refere-se à manifestação da identidade de género, por exemplo, através de roupa, discursos e maneirismos. A expressão de género das pessoas pode ou não coincidir com a(s) sua(s) identidade(s) de género, ou com o género que lhes foi designado à nascença.

Género

Refere-se a uma construção social que coloca expectativas sociais e culturais em indivíduos com base no sexo atribuído.

Genitais

Os órgãos sexuais de uma pessoa.

Gónadas

Testículos, ovário, ou ovotestis.

Hermafrodita

Um termo antiquado muitas vezes usado para descrever pessoas intersexo. Hoje em dia é geralmente considerado ofensivo.

Identidade de género

Refere-se à experiência profundamente interna e individual de género de cada pessoa, que poderá ou não corresponder com o sexo designado à nascença, incluindo o sentido pessoal do corpo (que pode envolver, se de livre escolha, modificação de aparência ou de função corporal por meios médicos, cirúrgicos ou outros) e outras expressões de género, nomeadamente a maneira de vestir, falar e maneirismos.

A identidade de género de algumas pessoas não encaixa no género binário e normas relacionadas.

Intersexo

Um termo que se relaciona com uma vasta gama de características ou variações físicas que se situam entre ideias estereotipadas de masculino e feminino. Pessoas intersexo nascem com características físicas, hormonais, ou genéticas, que não são nem totalmente masculinas nem totalmente femininas; ou uma combinação de femininas e masculinas; ou nem femininas nem masculinas. Existem muitas formas de intersexo; é um espectro ou termo inclusivo, e não uma categoria singular.

Essa é a razão pela qual ativistas intersexo frequentemente preferem usar o termo características sexuais (por exemplo, quando falam de aspetos que possam ser protegidos contra a discriminação). Não existe um estatuto único e fixo chamado de “estado intersexo”, pelo que usar o termo características sexuais reflete o facto de que ser intersexo é uma experiência corporal e apenas uma parte da identidade de alguém.

LGBTQI

Um acrónimo para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero, Queer e Intersexo.

Não-binário

Termo usado para descrever pessoas cuja identidade de género se situe fora ou entre as categorias tradicionais de homem e mulher.

Orientação Sexual

Refere-se à capacidade de cada pessoa em nutrir profunda afeição, atração emocional e sexual, bem como manter relações íntimas e sexuais com indivíduos de um género diferente ou do mesmo género, ou mais que um género.

Revelação

Revelar algo pessoal sobre si mesmo a outrem, tal como ser intersexo.

Sexo

A combinação das características corporais de uma pessoa, incluindo: cromossomas, hormonas, órgãos reprodutivos internos e externos, e características sexuais secundárias. Na maioria dos países o sexo ainda está limitado ao binário feminino e masculino, o que pode excluir pessoas intersexo.

Trans

É um termo guarda-chuva inclusivo que se refere a pessoas cuja identidade de género e/ou expressão de género difere do sexo/género que lhes foi designado à nascença.

Pode incluir, mas não é limitado a: qualquer pessoa que se identifique como transexual, transgénero, travesti/cross-dresser, andróginx, poligénero, gender-queer, não-binárix, agénero, variante de género, de género não-conforme, ou com qualquer outra identidade de género e/ou expressão que não vá de encontro às expectativas sociais e culturais colocadas na identidade de género.

Pessoas intersexo podem ou não identificar-se como trans quando rejeitam o sexo designado à nascença.

Muitas das definições acima foram gentilmente cedidas pelo glossário online da ILGA Europe.



Links e recursos úteis

Associações Intersexo Europeias

OII Europe

www.oii europe.org

www.intervisibility.eu

Young & Intersex

www.facebook.com/Youngandintersex

Associações LGBTQI Europeias

IGLYO

www.iglyo.com

ILGA Europe

www.ilga-europe.org

Transgender Europe (TGEU)

www.tgeu.org

Associações de Pais/Mães Europeias

EPA

www.euparents.eu

Associações Europeias para Crianças no Hospital

www.each-for-sick-children.org

Artigos e Recursos Úteis

Standing Up for the Human Rights of Intersex People

www.goo.gl/NQmPSa

www.goo.gl/fs3pXU

Promoting the human rights of an eliminating discrimination against intersex people, resolution of the Parliamentary assembly of the Council of Europe
www.goo.gl/wZHFgW

Council of Europe report: Promoting the human rights of and eliminating discrimination against intersex people
www.goo.gl/eHjPsx

Council of Europe Paper: Human Rights and Intersex People
www.goo.gl/gc6QdN

Council of Europe: Resolution on Children's Rights to Physical Integrity
www.goo.gl/XDjjxs

United Nations Convention on the Rights of the Child
www.goo.gl/SAAouz

Universal Declaration of Human Rights
www.goo.gl/zwnieT

EACH Charter
www.goo.gl/QJ4SGe



Sobre

IGLYO

www.iglyo.com

IGLYO – A associação internacional Jovens e Estudantes Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero, Queer e Intersexo (LGBTQI) é a maior rede de jovens e estudantes LGBTQI no mundo com mais de 90 organizações associadas em mais de 40 países europeus.

Os Objetivos da IGLYO são:

- Criar jovens ativistas
- Aumentar a visibilidade e destacar a diversidade de identidades de jovens LGBTQI
- Tornar a educação segura e inclusiva para todxs
- Desenvolver e manter uma rede de organizações associadas ativa e conetada

A IGLYO atinge esses objetivos através de um extenso programa de formações e eventos internacionais, criação de competências online, representação e participação de jovens, contos de histórias e campanhas digitais, e através do nosso programa de educação inclusivo LGBTQI.

IGLYO aisbl está registada como uma organização não-governamental na Bélgica (Nº. d'entreprise: 808808665).

OII Europe

www.oii europe.org

OII Europe (Organisation Intersex International Europe) é o organismo central das organizações europeias intersexo com foco em direitos humanos, com organizações associadas em todas as regiões do Conselho Europeu. A OII Europe foi fundada no Dia dos Direitos Humanos, 10 de Dezembro, durante o Segundo Forum Intersexo em Estocolmo, em 2012.

OII Europe é uma afiliada autónoma da OII (Organisation Internationale des Intersexués), uma rede global e descentralizada de organizações intersexo que foi fundada em 2003 e que opera desde então através dos seus grupos nacionais em todas as regiões do mundo.

Os objetivos da Oll Europe são:

- Plena aplicação de direitos humanos, integridade corporal e autodeterminação para pessoas intersexo.
- Proibição legal de tratamento médico e psicológico não consentido; profissionais médicos ou outros profissionais não devem realizar qualquer tratamento com o objetivo de modificar características sexuais que possam ser adiadas até uma altura em que a pessoa a ser tratada possa dar consentimento informado.
- Promoção de auto-consciencialização, visibilidade e reconhecimento de pessoas intersexo.
- Proteção integral contra discriminação e adoção de características sexuais como aspeto a ser protegido.
- Educação da sociedade sobre assuntos intersexo a partir de uma perspetiva de direitos humanos.

EPA

www.euparents.eu

A EPA reúne as associações de pais/mães na Europa que juntas representam mais de 150 milhões de pais/mães. A EPA trabalha em parceria tanto para representar como para dar a pais e mães uma voz poderosa no desenvolvimento de políticas de educação e decisões ao nível europeu. No campo da educação, a EPA pretende promover a participação ativa de pais/mães e o reconhecimento do seu lugar central como principais responsáveis pela educação das suas crianças.

A EPA apoia a participação e colaboração de pais/mães em vários aspetos educacionais ao:

- Reunir e partilhar informação através de publicações da EPA, incluindo boletins, atas de colóquios, o website da EPA, fóruns de discussão.
- Destacar a inovação em parceiras educacionais e disseminar informação sobre técnicas educacionais interessantes e inovadoras.
- Promover a formação e apoio contínuo a pais e mães.
- Apoiar a investigação em todos os campos relacionados com a participação de pais/mães no ambiente educacional.
- Colaboração com várias parcerias no vasto campo da educação.



Tradução publicada por



Versão original em inglês financiada por



Governo dos
Países-Baixos



Este guia foi produzido com o apoio financeiro do Ministério Holandês de Educação Ciência e Cultura e o Programa Direitos Igualdade e Cidadania (REC) 2014-2020 da União Europeia. Os conteúdos desta publicação são da responsabilidade da IGLYO, OII Europe e EPA, e não podem, de maneira nenhuma, ser considerados opiniões do Ministério Holandês ou da Comissão Europeia.